Fellype (Manuel): E agora nos, Joao Grilo. Por que sugeriu o negocio para os outros e ficou de fora?

Pablo (Joao Grilo): Porque modéstia à parte, acho que meu caso e de salvação direta.

Jonata Encourado): Era o que faltava! E a história que estava preparada para a mulher do padeiro.

Emanuel: E, João, aquilo foi grave.

Joao Grilo: E o senhor vai dar uma satisfação a esse sujeito me desgraçando pro resto da vida. Valha-me Nossa Senhora, Mãe de deus de Nazaré, já fui menino, fui homem...

Ygor (compadecida): (Sorrindo)-Só lhe falta ser mulher, João, já sei. Vou ver o que posso fazer. Lembre-se que João se preparando para morrer quando o padre o interrompeu.

Encourado: É, apesar de todo aperreio ele chamou o padre de cachorro bento.

Compadecida: João foi um pobre como nós, meu filho teve suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como o nosso. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.

João Grilo: Para o purgatório? Não, não faça isso assim não. Não repare eu dizer isso, mais é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede mais, para impressionar. A senhora pode o céu, porque aí o acordo fica amis fácil, o respeito do purgatório.

Compadecida: Isso da certo lá no sertão, João? Aqui se passo tudo de outro jeito? Que é isso, não confia mais na sua advogada?

João: Confio, Nossa Senhora. Mais esse camarada termina enrolando nós dois!

Compadecida: Deixe comigo, Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.

Manuel: O caso é duro. Compreendo as circustâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento, existe e foi transgredido.

Compadecida: dê-lhe então outra oportunidade.

Emanuel: Como?

Compadecida: Deixe João voltar.

Emanuel: Você se dar por satisfeito.

João Grilo: Demais. Por mim é ate melhor, porque daqui pra eu tomo cuidado na hora de morrer e nem passo nem no purgatório, pra não dar gosto ao cão [...]